



CÂMARA MUNICIPAL DE CANGUÇU
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA NO DIA 31 DE JULHO DE 2023 PARA TRATAR SOBRE A CAUSA ANIMAL E O CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES E GATOS EM CANGUÇU.

Aos trinta e um dias do mês de julho de dois mil e vinte e três, às vinte horas e cinco minutos, no Plenário da Câmara de Vereadores de Canguçu, o Presidente da Câmara Municipal – Luciano Zanetti Bertinetti, declarou aberta a presente audiência pública. Realizou a leitura do Edital nº 013/2023 – AP, que designou a audiência com objetivo de para tratar sobre a causa animal e controle populacional de cães e gatos em Canguçu. O Presidente agradeceu o comparecimento das autoridades presentes. Compuseram a mesa, além do Presidente, a vereadora de Rio Grande – Laurinha, a vereadora de Pinheiro Machado – Laura Ratto, a Coordenadora da ONG Morena Flor – Sandra Moreira e o Prefeito Municipal de Canguçu em exercício Cledemir Gonçalves. Estavam presentes os seguintes vereadores: Arion Braga, Jardel Oliveira, Oraci Teixeira, Leandro Ehlert, Cesar Madrid, Paulo Bauer, Marcelo Maron, e Ubiratan Rodrigues. Na sequência, colocou a palavra a disposição dos presentes. Com a palavra, o proponente da audiência Leandro Ehlert disse que o objetivo da audiência é tratar sobre animais em situação de rua no município, que causam riscos a população. Que devem ser buscados conhecimentos para auxiliar na resolução do problema dos animais no município. Que o trabalho da ONG Morena Flor deve ser reconhecido. Que deve haver uma fiscalização rígida para amenizar o problema. Com a palavra, o Vice-Prefeito e Prefeito em exercício Cledemir Gonçalves falou que é um debate importante e complexo. Que é um trabalho de anos e que os animais não são o problema, e sim as pessoas que não cuidam deles. Que cuida de seus animais como se fossem de sua família. Que quem abandona os animais comete crime. Que a ONG Morena Flor cuida de mais de 200 animais e a Prefeitura repassa recursos a ONG. Que a Prefeitura não tem condições de recolher todos animais que são abandonados diariamente no município. Que é uma pauta que deveria ter engajamento de toda sociedade. Que o Governo Municipal tem responsabilidade acerca da situação. Que o Gabinete está aberto a quem se importa com a questão. Com a palavra, a representante da ONG Morena Flor Sandra Moreira disse que seu partido é a causa animal. Que a ONG recolhe apenas animais doentes e acidentados. Citou problemas acometidos nos animais recolhidos e despesas geradas. Comentou necessidade de reajuste no repasse devido a elevação no número de animais. Disse que é necessário integração da sociedade para resolução do problema. Com a palavra, a vereadora de Pinheiro Machado Laura citou sua vivência como protetora de animais e realidade em relação ao tema na sua cidade. Disse que o trabalho de castração é o mais importante. Que tem muitos animais resgatados sob sua tutela. Que durante seu mandato arrecadou cerca de 300 mil reais em emendas parlamentares. Que a conscientização da população acerca do tema é necessária. Que a realização de um censo animal é alternativa para tentar amenizar a situação. Com a palavra, a vereadora de Rio Grande Laurinha disse que a causa animal é uma questão de saúde. Que em sua cidade existem dois castramóveis em funcionamento. Que problemas menores podem ser resolvidos com boa vontade. Que apenas o recolhimento dos animais não é solução. Que seu município não tem canil e



CÂMARA MUNICIPAL DE CANGUÇU
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

animais saudáveis não são recolhidos. Que a questão financeira é um problema. Que não é uma causa fácil. Relatou número de castrações realizadas em Rio Grande. Colocou-se a disposição para responder questionamentos. O Presidente Luciano citou o programa de equoterapia no município e animais doados por Rio Grande. Também, falou sobre o custo para aquisição de castramóvel e demais despesas envolvidas. Disse que o castramóvel atenderia 30 animais por dia. Comentou sobre a realidade de cães comunitários na cidade. Falou sobre políticas públicas relacionadas a causa animal, citando censo animal e chipagem para controle dos animais. O Prefeito em Exercício Cledemir disse que o governo municipal optou em realizar parcerias com clínicas municipais para castração ao invés de castramóvel. Despediu-se e convidou o Secretário Municipal Eliezer Timm para tomar assento na mesa em seu lugar. Com a palavra, o vereador Marcelo Maron elogiou o trabalho da ONG Morena Flor por acolher somente os animais que necessitam de cuidados especiais. Disse que a castração é um caminho viável e deve ser implantado de maneira mais agressiva. Que a chipagem deveria ser obrigatória em animais quando necessitam de atendimento. Que programas de doação devem promovidos. mencionou sobre acidentes causados devido a animais de rua. Com a palavra, o vereador Diego Wolter falou que a pauta é um problema de saúde pública. Que o governo municipal deve ser parceiro e auxiliar na solução. Que é necessária conscientização e sensibilização da comunidade com relação ao tema. Que a Câmara deve buscar solução junto ao poder executivo. Com a palavra, o vereador Ubiratan ressaltou a importância do trabalho promovido pela ONG Morena Flor. Disse que o problema em pauta deve ser enfrentado e deve haver aporte financeiro do poder público. Citou caso que pode ter originado animais de rua no município. Comentou sobre o trabalho de castração realizado na cidade de Restinga Seca. Que um castra móvel promovendo 30 castrações ao dia seria muito útil. Que é necessário investimento público para amenizar o problema que vem se agravando. Com a palavra, o vereador Jardel Oliveira disse que o assunto da audiência já vem sendo debatido na Casa há bastante tempo. Que a Sandra Moreira representa a luta em favor dos animais. Que as medidas promovidas pelo Governo Municipal são insuficientes. Que deve haver mais fiscalização em relação ao abandono de animais, pois se trata de crime. Que no momento que houver condenação pelo crime de abandono de animal a situação pode começar a mudar. Questionou às vereadoras que compõem a mesa acerca da opinião a respeito de canis. Com a palavra, o vereador Arion Braga disse que vem buscando emenda parlamentares para auxiliar na questão. Que é necessário investimento do poder público. Que deveriam haver no mínimo 30 castrações por mês no município. Que é crítico ao uso de canil municipal. Que a quantidade de cães na rua é vergonhosa. Que a solução prioritária é a castração, porém os animais não podem ser soltos na rua. Que somente 17 castrações no mês é um número muito baixo. Com a palavra, o vereador Carlos Eduardo falou que há grande número de ataques de cães nas ruas do município, tanto a pedestres quanto motoqueiros. Que a identificação do proprietário é dificultosa para penalização. Questionou se em Rio Grande existe campanha de conscientização quanto a situação do animais. Que no município não existem campanhas nesse sentido. Questionou como é o processo de recuperação da castração em Rio Grande. Com a palavra, o vereador Paulo Bauer disse que a responsável pela



CÂMARA MUNICIPAL DE CANGUÇU
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ONG Morena Flor é uma heroína por tratar dos animais doentes. Que o processo de chipagem é demorado. Que sente medo de ser atacado por cães da rua, e que estes podem estar contaminados com doenças. Que enquanto as pessoas não forem responsabilizadas a situação não será revertida. Questionou legislação acerca de eutanásia em animais. Com a palavra, o vereador Cesar Madrid disse que é necessário investimento do poder público para solução da questão. Que verbas destinadas devem ser utilizadas. Que ajuda a ONG do município sempre que possível. Que os animais devem ser recolhidos. O vereador Carlos Eduardo questionou de qual forma os problemas dos animais foi tratado em Rio Grande. Com a palavra, a representante do grupo Amigos do Pelo - Monique, disse que a maior parte das falas foi repetitiva e questionou quais medidas em relação ao tema foram adotadas pelos vereadores ao longo dos mandatos. Que pela primeira vez estão sendo realizadas castrações para pessoas de baixa renda. Que discorda que a situação dos animais na rua é vergonhosa e não visualiza a quantidade de ataques relatada. O presidente Luciano citou que em 2014 houve um programa de castração, durante gestão do Prefeito Gerson. O vereador Carlos Eduardo disse que medidas foram tomadas pela Casa e a Câmara não está inerte. Discordou que os animais não estão causando transtornos. Com a palavra, o Médico Veterinário Cristiano disse que deve haver diferenciação do animal doméstico e de produção. Que existe toda uma política em relação ao animal que agrega valor. Que o animal doméstico tem valor afetivo e não há o devido reconhecimento nas políticas públicas em relação a eles. Que deveria haver registro e um banco de dados de todos animais para acompanhamento. Que durante o governo Gerson foram realizadas 600 castrações e houve descontinuidade da política pública. Que a eutanásia é prevista na legislação e existe um programa de boas práticas. O vereador Paulo disse que a audiência é uma tentativa de encontrar soluções e a implantação de políticas é morosa. O vereador Jardel disse que as leis vigentes deveriam ser cumpridas e deveria haver uma política pública mais efetiva. O vereador Leandro disse que não houve apoio a causa durante governos anteriores e deveria ter punição a quem abandona animais. A vereadora Laurinha registrou a presença de cão que entrou no Plenário, alegando que não oferece risco a ninguém. Disse que a legislação ampara o direito dos animais estarem na rua. Que eles não precisam ir a lugar algum. Que qualquer veterinário pode indicar a eutanásia, mediante avaliação prévia. Que vereadores que cobraram investimentos, citando a bancada do Progressistas, poderiam buscá-los junto a representantes do partido através de emendas. Citou programas governamentais existentes para busca de recursos. Falou que é contra grandes abrigos para animais. Que em Rio Grande todos animais que passaram por castração estão chipados e não há canil. Comentou como são tratadas as situações de maus tratos a animais no seu município. Disse que a raiva é uma doença controlada na região. Que para uma população de 50 mil habitantes são necessárias 125 castrações por mês durante 5 anos para controle populacional. Que a castração deve ser universal e não apenas para famílias de baixa renda. Que Rio Grande tem Secretaria da Causa Animal e que um castramóvel visita os bairros e promove a conscientização em relação a causa. O vereador Diego Wolter mencionou legislação municipal acerca do tema. Com a palavra, a vereadora de Pinheiro Machado Laura Ratto disse que os governos devem interpretar



CÂMARA MUNICIPAL DE CANGUÇU
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

o tema em um contexto de saúde pública. Que discorda da implantação de canis, relatando mau exemplo em Bagé. Que a população animal é maior que a humana. Comentou sobre a busca de emendas parlamentares. Que 17 castrações por mês em Canguçu é muito pouco. Que cães são animais de guarda por instinto. Que existem várias medidas possíveis a serem tomadas, porém paliativas. Que nas famílias de baixa renda são onde se encontram mais animais. Sandra Moreira disse que as companhas de castrações decorrem devido ação civil pública e é contra uso de canil. Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos e, às 22 horas e 30 minutos, declarou encerrada a audiência pública.

LUCIANO ZANETTI BERTINETTI
Presidente da Câmara Municipal